

Violência doméstica sob a ótica criança de periferia

Domestic violence from the perspective of child periphery

Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra¹, Jessica de Lima Aquino Nogueira², Diva de Lourdes Azevedo Fernandes³, Ana Lúcia e Silva Mamede⁴, Maria Teresa Moreno Valdês⁵, Mirna Albuquerque Frota⁶

Resumo

Objetivou-se identificar a percepção da criança de periferia quanto à violência doméstica. Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida com 08 crianças que cursavam o ensino infantil e fundamental, em uma unidade escolar pertencente à Rede Municipal de Ensino, situada na periferia de Fortaleza – Ceará, no período de setembro a outubro de 2008. A coleta de dados ocorreu mediante observação livre e entrevista semiestruturada, tendo como questão norteadora: *Como é a relação dos seus pais? Adotou-se a análise de conteúdo como temática analítica. Após a análise dos dados, emergiram as categorias temáticas: Fico muito triste quando eles estão brigando e eles brigam, mas depois estão juntos. Percebe-se, diante dos resultados, que a violência doméstica observada pela criança no âmbito familiar tende a*

influenciar no equilíbrio do comportamento destas, como também na noção de relacionamento conjugal saudável. Concluiu-se que a violência gerada no lar influencia o desenvolvimento saudável da criança e causa graves consequências emocionais, revelando a necessidade da conduta efetiva da sociedade no planejamento e implementação de programas de prevenção, visando à valorização dos direitos da criança e propondo a recuperação do diálogo na família, com harmonia e respeito.

Palavras chave: Violência Doméstica. Criança. Saúde da Criança.

Abstract

Objective was to identify the child's perception of the periphery as domestic violence. This exploratory and descriptive qualitative approach, developed with 08 children who attended the nursery and elementary school in a unit belonging to the municipal schools located in the outskirts of Fortaleza - Ceará, from September to October 2008. The data was collected through observation, and semi-structured, with the question: How is the relationship of their parents? It was based on analysis of content and thematic analysis. After analyzing the data to the themes emerged: I am very sad when

1. Acadêmica do 8º semestre de Graduação de Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC/CNPq. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança – NUPESC.

2. Enfermeira Assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza.

3. Pediatra. Secretária de Saúde do Estado do Ceará – SESA e Ministério da Saúde.

4. Pedagoga. Especialista em Saúde Pública. Secretária de Saúde do Estado do Ceará.

5. Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora adjunta do Mestrado em Educação em Saúde e do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza.

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Líder do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança – NUPESC.

Recebido em 17/11/2009.

Aceito em 23/11/2009.

they are fighting and they fight, but then they are together. It can be seen on the results that domestic violence observed by children in the family tends to influence the balance of their behavior, but also the concept of healthy marital relationship. We concluded that the violence that followed in the home affects the healthy development of children and causes serious emotional consequences revealing the need for effective conduct of society in planning and implementing prevention programs, aimed at the enhancement of children's rights, suggesting that the recovery dialogue in the family, longing for harmony and respect.

Key words: Domestic Violence. Child. Child Health.

Introdução

A violência doméstica vem sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), um problema de saúde pública em todo o mundo. Trata-se de um fenômeno polissêmico que se manifesta de várias formas: abusos psicológicos, maus tratos físicos, abusos sexuais e outros. Abrange agressão a crianças, cônjuges de ambos os sexos e idosos. O presente estudo considera relevantes as consequências emocionais e agravos afetivos para crianças que vivenciam situações de violência doméstica entre seus pais.

A violência doméstica é toda ação ou omissão que prejudique o bem estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família. Pode ser cometida dentro e fora de casa, por qualquer integrante da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida¹. Inclui também as pessoas que estão exercendo a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue.

No Brasil, as estatísticas sobre o tema são precárias e ainda se fala insuficientemente sobre a questão da violência doméstica. A falta de informações oficiais dificulta a elaboração de um diagnóstico mais preciso para subsidiar políticas públicas nesta área.

A violência doméstica ou intrafamiliar caracteriza-se por toda a ação ou omissão que prejudique o bem estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família².

O fenômeno da violência intrafamiliar vivenciada por crianças é vista como fator que envolve aspectos tão adversos que muitas vezes se tornam crônicos, interagindo de forma negativa no seu comportamento e desenvolvimento.

A experiência de ter sido objeto de maus tratos na vida infantil, seja recebendo-os ou presenciando-os, deixa sinais difíceis de serem modificados e é provável que a criança se sinta completamente confusa e afetada pelo fato de amar o autor da agressão³. Essa criança constrói então, justificativas que não incriminem o agressor, não registrando portanto, o dano que lhe foi causado, não sendo este percebido como grave e prejudicial ou sendo minimizadas³.

Corsi⁴ contribui chamando atenção para a pouca percepção social sobre o problema, desde que essa problemática ocorre na intimidade, e é estruturada segundo dois princípios básicos: o da invisibilidade e o da naturalização. O fenômeno não é visto e é tido como natural nas relações familiares. Muitas vezes, os filhos são utilizados durante as brigas do casal, principalmente pelo pai agressivo, que faz com que a mãe sinta-se culpada de qualquer coisa que aconteça aos filhos.

O acompanhamento de crianças da comunidade Moura Brasil, que estudam

em uma instituição de ensino municipal, localizada na periferia de Fortaleza – Ceará, possibilitou perceber por meio de relatos a situação de violência doméstica que estas se encontram expostas no âmbito familiar, fato que despertou interesse para realização deste estudo. Diante desse panorama complexo, desponta a necessidade de ações tendentes à minimização do problema, apontando estratégias que visem à construção de um ambiente familiar saudável.

Reconhecendo tal problemática, objetivou-se com este estudo identificar a percepção da criança de periferia quanto à violência doméstica.

Metodologia

Na busca da percepção da criança frente ao problema da violência doméstica, almeja-se compreender sua visão quanto ao meio em que está inserida. Neste sentido, encontramos na abordagem qualitativa um referencial metodológico para o desenvolvimento do presente estudo descritivo, exploratório, tendo em vista que os participantes são evidenciados no contexto social em que o evento ocorre, pois possuem informações relacionadas à dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade⁵.

Participaram do estudo 08 crianças, de ambos os sexos, com faixa etária entre 05 e 11 anos, considerando-se criança a pessoa de 0 a 12 anos incompletos⁶. A escolha deste número de participantes justifica-se com base na representatividade qualitativa, pois trata-se de um grupo com poucas pessoas, escolhidas de forma intencional em função da importância que detém em relação ao assunto abordado⁷.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2008, em uma

Escola de Ensino Infantil e Fundamental, pertencente à rede municipal de ensino, situada na periferia da cidade de Fortaleza – Ceará – Brasil, área onde são crescentes os índices de violência.

Para maior validação do objeto de estudo, fez-se necessário que a criança fosse estudante do Ensino Infantil e Fundamental, estar dentro da faixa etária supracitada e residir na comunidade Moura Brasil. As crianças foram convidadas a participar da pesquisa espontaneamente, após a autorização do responsável.

O contato inicial ocorreu em sala de aula, mediante observação participante, focalizando os estudantes selecionados de acordo com os critérios previamente estabelecidos e tendo como premissa básica os aspectos humanos referentes à vivência da criança.

Efetou-se a coleta de dados, por meio de entrevista semiestruturada, a qual o pesquisador predispõe-se de um guia, constando questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos. Nesta fase, é necessário seguir a ordem previamente estabelecida, podendo ser formulados novos questionamentos no decorrer da entrevista, caracterizando-se uma relativa flexibilidade⁸. Para tanto, utilizou-se a questão norteadora: *Como é a relação dos seus pais?*

Após a transcrição na íntegra dos dados obtidos e saturação das idéias, adotou-se a análise de conteúdo como temática analítica, na qual as entrevistas foram organizadas em categorias⁹.

Para atender a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS)¹⁰, o estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, sob o parecer N° 162/2006. Para garantir o anonimato, as crianças receberam abreviações como C1, C2...C8.

Resultados e Discussão

Após análise dos resultados, emergiram categorias temáticas de forma a apresentar as informações.

Fico muito triste quando eles estão brigando

O fenômeno da violência doméstica, observada pela criança no âmbito familiar, causa um desequilíbrio emocional e tende a influenciar no equilíbrio do comportamento. As crianças que convivem com estes atos no âmbito familiar tornam-se vulneráveis aos riscos para o desenvolvimento comportamental, emocional, social, cognitivo e físico.

C 2 - Fico mais triste é quando meu pai briga com minha mãe [...]

C8 - Quando eles estão brigando eu fico triste, tem vezes que eu choro [...]

C1,5 - Fico muito triste quando eles estão brigando [...]

C3 - Quando eles brigam, minha mãe fica chorando e eu fico triste [...]

Considerando que os membros das famílias estão envolvidos nos acontecimentos que ocorrem no âmbito doméstico, e que, ao olhar sistêmico, são participantes do contexto, seja ativa ou passivamente, as crianças que convivem com a violência conjugal sofrem consequências inevitavelmente¹¹.

O fenômeno violento, quando produzido no seio da família, adquire um significado especial, uma vez que a unidade familiar aparece como reduto do amor, incompatível com o uso da agressão e da força. Deve-se, portanto, admitir que, assim como a família é o agente socializador básico, em muitos casos, constitui uma escola da violência em que a criança aprende que as condutas agressivas representam método

eficaz para controlar as demais pessoas e para realizar seus próprios desejos¹².

Eles brigam, mas depois estão juntos

A violência existente entre genitores influencia a noção de relacionamento conjugal saudável da criança, que vivenciam brigas e momentos tranquilos entre os pais de forma rotineira.

C4 - Eles brigam, mas depois meu pai já fala com minha mãe;

C6 - Quando meu pai e minha mãe briga, demora um pouco e já estão juntos;

C7 - Tem horas que eles ficam brigando, depois ficam juntos;

A criança que convive com violência no lar desenvolve características típicas: vive na esperança de que a situação da violência melhore ou termine; mostra-se desesperada porque não veem saídas; desenvolve baixa autoestima; expressa sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e incertezas; desenvolve problemas de autocontrole e condutas exageradas; manifesta dificuldades para concentrar-se; mostra-se dependente econômica e emocionalmente; tende a ser sexualmente ativo e em muitas ocasiões abandona o lar; aprende padrões de conduta violentos, copiando-os da vítima (passivo) ou do agressor; pensa com frequência em suicidar-se e/ou mutilar-se ou causar-se algum dano¹³.

A criança pode ser vítima silenciosa da violência, frequentemente recorrente e crônica, com efeitos devastadores, por ser testemunha da violência conjugal, e, na maioria, apresenta sintomas similares às vítimas que sofreram agressões.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos por meio dos relatos das crianças, ressalta-se

que a violência gerada no lar influencia o desenvolvimento saudável da criança e causa graves consequências emocionais, revelando a necessidade da conduta efetiva da sociedade no planejamento e implementação de programas de prevenção, visando à valorização dos direitos da criança e propondo a recuperação do diálogo na família, com harmonia e respeito.

Fazem-se necessárias propostas de estratégias educativas em saúde com enfoque na Promoção da Saúde, visando à construção de um ambiente familiar saudável, visto que a família é singular no equilíbrio comportamental da criança, pois é neste contexto que ocorre a construção das primeiras referências.

Portanto, conhecer o cotidiano da criança susceptível à violência é viável para subsidiar a atuação de profissionais de saúde de diversos níveis de atenção à criança, inserida em cenários violentos, com destaque para as ações preventivas e promotoras de saúde.

Referências

- Day VP, Telles LEB, Zoratto PH, Azambuja MRF de, Machado DA, Silveira MB, *et al*. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul*. 2003 Abr; 25: 9-21.
- Ministério da Saúde (BR). Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília (DF): MS; 2002.
- Ravazzola MC. Histórias infames: los maltratos en las relaciones. Buenos Aires: Paidós; 1997.
- Corsi J. La violencia en el contexto familiar como problema social. In: Corsi J. (Comp.) *Maltrato y abuso en el ámbito doméstico*. Buenos Aires: Paidós; 2003.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.
- Ministério da Saúde (BR). Estatuto da Criança e do Adolescente. 4a ed. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de edições técnicas; 1996.
- Thiolent M. Metodologia da pesquisa ação. 12a ed. São Paulo: Cortez; 2003.
- Mattos P, Lincoln CL. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. *Rev Adm Pública*. 2005 Jul/Ago; 39(4):823-47.
- Minayo MCS (Org.). Pesquisa Social – teoria método e criatividade. 24ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
- Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Resolução nº 196, de 10 de Outubro de 1996. Brasília (DF): MS; 1996.
- Santos LV dos, Costa LF. Avaliação da dinâmica conjugal violenta e suas repercussões sobre os filhos. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2004 Jun; 6 (1): 59-72.
- Almarales IR. Hacia una investigacion sobre proteccion juridica de la familia y el menor. *Publicaciones cubanas*. [Acesso em 13 out. 2009]. Disponível em: <http://www.ceniai.inf.cu/publicaciones/documentos/cubalex/Numero6/067.html>.
- Vida Humana Internacional. La violencia doméstica jamás se justifica: está su relación basada en el poder? Sección Hispana de Human Life International. Miami, USA. [Acesso em 28 mar. 2009]. Disponível em: <http://www.vidahumana.org/vidafam/violence/relacion.html>.

Fonte Financiadora:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Fundação Cearense de Apoio Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Agradecimentos:

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto.

Endereço para correspondência:

Mirna Albuquerque Frota
Rua Manuel Jacaré, nº 150/1401
Meiros - CEP 60.175.110
Telefone: (85) 3263.4990
E-mail: luizaluana@yahoo.com.br